

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUICAO

ESCRITORIO

Trimestre...
Ano...
de RUA DA LAPA, N. 3

ASSIGNATURA
(capital)..... 3\$000
(pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrazado 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

Terça-feira 1 de Agosto de 1882

Num. 173

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.
Praça do mercado, tableiro n. 4, Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7
has portuguezas a 1\$100 e 1\$200 milheiro.
rentos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e \$500 o cento.

no em corda muito forte, dito piado superior, dito Rio-Novô.
arros finos a 2\$600 o milheiro
s grossos a 3\$200 it. **BAPTISTA**

CONFEITARIA E REFINAÇÃO

PERSEVERANÇA
Completo sortimento de doces, assares refinado e grosso, vinhos, o ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5
J. A. Portillo Bastos.

AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE
VERO FRANCISCO PEREIRA
Com sempre completo sortimento de godões, riscados, baêtas, chitas, lãs, lanzinhas, cassinetas, lãs, pannos, casemiras, chales, ca- e outros muitos artigos a pre- paratissimos.

LARGO DE PALACIO 4

É VENDER BARATO!

moído superior a... \$800 kil.
em grão..... \$500 >
Rio Novo picado... 2\$500 >
> em corda... 2\$200 >

NO ARMAZEM DE
Cardo Barbosa & C.

OS DOUTORES

D. GOMES DO AMARAL
E
D. F. LOPES RODRIGUES
Medicos
consultas na Pharmacia Popu-
dos os dias a qualquer hora.

BALSAMO E PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. JACKSON

para todas as doenças pulmonares

H. W. FISON & C. SANTA CATHARINA

BIBLIOTHECA CATHARINENSE

DE

A. SILVEIRA DE SOUZA

Tem sempre um grande numero de obras dos principaes autores, nacionaes e estrangeiros; diversas publicações em fasciculos, por assignatura.

Accetta encomendas para qual- quer obra, com modica commissão.
3 RUA DO PRINCIPE 3

HOTEL DA AMERICA

LAGUNA

Bons commodos, boa collocação com vista para o mar, serviço rapido, e com todo o asseio.

Diaria 2\$500

THOMAZ PEREIRA NETTO

LOJA DA ANCORA

ERNESTO BAINHA & C.

Encontra-se sempre um luxuoso sortimento de setins, linho e seda, lãs, chitas, flanelas, pannos, caze- miras e outros muitos artigos, como se- ção: chapéos de sol de seda, cami- zas, meias, etc., etc., tudo por preços os mais commodos possiveis.

VENHÃO VER PARA CRER!

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e na- vios, a juro modico,

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C

ATTENÇÃO!

Moída superior a... \$800 kil.
em grão..... \$500 >
Rio Novo picado... 2\$500 >
> em corda... 2\$200 >

ANCORA

RIA

officina de bar-
gnado, magnifi-
ca, tesouras pa-
para as mesmas.

PINTO 16

reira de Souza

HOTEL BRAZIL

Vende-se este bem montado esta- belecimento, muito afreguezado, si- tuado n'um dos melhores pontos des- ta capital; trata-se no mesmo.

TINTURARIA ALLEMÃ

CASA FILIAL DE JOINVILLE

132 RUA DO PRINCIPE 132

Tingê toda e qualquer roupa ou fazenda por preços baratissimos.

Côr, a vontade do freguez. Tem lindas amostras de fazendas tintas em sua casa. Garante côres fixas e promptidão.

GUSTAVO HOPFNER

JA SE PODE TER CAVALLO GORDO

com pouco disheiro! E pôde-se mes- mo, pois, já se vende um sacco de milho superior por 3\$5000

—Aonde?

—Na rua de João Pinto (antiga Augusta) n. 6.

ENCADERNADOR

PAULO GRUNER

faz trabalhos de encadernação com perfeição, barateza e pontualidade.

Rua do Principe

EM FRENTE A' ALFANDEGA

AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios espe- ciales*, até 10 linhas, para serem

dia dos diariamente, pela insi- Barome- quantia de 2\$ mensaes.

Thermom- assignaturas, que po- maximo 20,3. em qualquer dia,

Cêo: extracto-mpre com o mez. S, intensidade 2.

—Dia 31 ás mesn- m, proceden- Barometro 772,4. m, proceden- Thermometros: n- inglez Ca- maximo 20,3. 27 do pas-

Cêo nublado, vento de 1. s, trasi-

das pelo Rio de Janeiro, entrado a 28.

TELEGRAMMAS

Pariz, 25 de Julho

Annunção de Venezuela que foi descoberto alli um dos assassinos de lord Cavendish.

O individuo apontado foi preso e confessou o crime, denunciando seus complices, os quaes não pude- rão ser ainda encontrados.

—Londres, 25 de Julho

O governo inglez, interrogado sobre o facto de isoladamente estar intervindo militarmente no Egypto, declarou hoje, nas duas cama- ras, que não estava roto o accôrdo com a França quanto ás medidas a executar na intervenção militar, e que nessas medidas coube á Fran- ça proteger o canal de Suez e ga- rantir a sua navegabilidade, e á Inglaterra apoderar-se de Alexan- dria e operar um desembarque, o que se está fazendo. Continuando, disse o ministro que havia plena unidade de vistas entre os gabi- netes de Londres e de Pariz.

Serviço telegraphico da «Gezeta de Noticias»

Montevideo, 25 de Julho.

« O ministro brasileiro, na Boli- via, dirigia-se a La Paz com im- portante missão para Campero.

O sr. Ponte Ribeiro, com o mi- nistro boliviano Carrillo, foi á Huaraz, onde conferenciou com Montero, desde 28 de junho.

De Panamá communicam para Lima, que continua a revolução no Equador.

Confirma-se a noticia da mis- são especial incumbida a Avellane- da, que *trasi-* embarcou no « Sene- gal ». ultim

Antes de embarcar, teve longa conferencia com o dr. Plaza, ministro das relações exteriores na republica Argentina.

26 de Julho.

O presidente da republica declarou na mensagem com que abriu as camaras, não ter alliança com paiz algum.»

O ministro do imperio, em data de 20 do corrente, expediu a seguinte portaria:

«Tendo em consideração a duvida que suscitaram tres vereadores da illma. camara municipal, em officio de 18 do corrente mez, sobre a interpretação da portaria de 17 do mesmo mez, manda S. M. o Imperador declarar á Illma. camara:

1.º Que o quociente eleitoral no exemplo, que offereceram aquelles vereadores da divisão de 809, numero de eleitores que votaram, por 13, numero de logares a preencher, é 62, desprezado o resto ou fracção 3/13, que resulta d'esta operação, nos termos da citada portaria.

2.º Que o computo d'essa fracção no referido quociente equivaleria á distribuição dos tres votos restantes por 13, contra o regimen do voto uninominal.

3.º Que o facto de se dever só-

mente considerar eleito, n'este caso, quem tiver obtido 63 votos, pelo menos, importaria alterar-se o quociente da lei, e, contra os preceitos da arithmetica, dar-se o valor da unidade a uma fracção d'esta.»

Lê-se na Gazeta de 27:
«BOLETIM PARLAMENTAR

O Rio S. Pedro inundou hontem a primeira parte da ordem do dia da camara.

O Sr. Lacerda Wernek respondeu a um artigo anonymo que appareceu no *Jornal do Commercio*, á cerca do que S. Ex. dissera no orçamento da agricultura, a respeito da compra do Rio S. Pedro. S. Ex. tratou de provar que fôra calumniado, e concluiu declarando que, se o governo quizer trazer aquelle rio até dentro da cidade, poderá fazel-o apenas com uma despesa de 400 ou 500 contos.

Continuou depois a discussão sobre o parecer da comissão mixta, ácerca do alistamento eleitoral.

Fallou o Sr. Tertuliano Henriques. Depois foi arrolhada a discussão e approvado o parecer.

Passou-se á discussão da emenda do senado supprimindo o credito do ministerio da

marinha, para a observação da passagem de Venus pelo disco do sol.

Occupou a tribuna e Sr. Ferreira Vianna.

E' conhecida a aversão de S. Ex. á observação dos astros. Por isso, e pelos seus bellos recursos oratorios, S. Ex. esteve delicioso. Aproveitando a oportunidade, evidenciou mais uma vez que a camara não valle nada. A camara pôe, e o senado dispõe. Acima do senado ainda ha o supremo arbitro do Brazil. S. Ex. concluiu dizendo que era bom que a camara regeitasse todo o credito, porque pôde ser que, em vez da mania da astronomia, viesse ao Senhor do Mundo a mania do patriotismo.

Esta discussão ficou adiada para se passar á do orçamento da despesa do ministerio da fazenda, sobre o qual fallou o Sr. Candido de Oliveira.»

Appareceu, ante-hontem o primeiro numero de um pequeno periodico intitulado *O caixeiro*; segundo o programma que abaixo transcrevemos, tratará de defender a classe da qual traz o nome:

«Encetamos, hoje, a publicação do nosso humilde periodico.

Não aspiramos a fazer carreira

na vida journalistica, mas queremos contribuir, com as nossas diminutas forças, para o grandecimento da liberdade da sociedade.

Defenderemos os interesses da classe commercial; discutiremos as questões de commercio, bem como as que elle se prendem, tendo em vista a moralidade:— eis o nosso programma.

O commercio é a alavanca poderosa que ergue as cidades, provincias e imperios; o commercio é a alma da lavoura, da industria, das artes e das sciencias; o commercio é a camunhão universal; o commercio é o grande banqueteador que assiste as nações; em uma palavra, o commercio é tudo!

Contamos, pois, com a generosa coadjuvação do sympathico povo desterrense, a qual anticipamos a nossa mais viva e sincera gratidão.»

CORREIO

Com o fim de melhorar o serviço postal, e sobretudo de fazer cessar o abuso praticado por muitos destinatarios, que não se prestam logo a passar o competente recibo da correspondencia registrada que

FOLHETIM

160

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

TERCEIRA PARTE

VINGANÇA

VIII

AS ARMAS DA PRINCEZA

da viagem se levantarão os espectros das suas victimas, que lhe gritarão:

— Não irás mais adiante!

E, entretanto; sob a acção do vinho, não sei que terrores vagos, incompreensíveis se apoderaram do miseravel. De repente levantou-se:

— Tenho frio! disse elle, e, approximando-se da meza, e pegando em uma garrafa de champanhe, encheu um copo.

Bebeu! Uma chamma se accendeu no seu olhar.

Olhou para o relógio.

— Ia dar oito horas.

— A's nove horas! murmurou elle. Com os diabos! a rapariga ou a neta, e a missão é agrada... é bo... o que é isto... parece qu' vel! Mas do! eu, Heitor! O que tenho me-

Bebeu mais, mais, mais. O alcool quei-

lha o cerebro. O anta, escandecia-se-lhe e rangiam os dentes cerravam-deira, atordoados. Caiu em uma caporém, apoderado, abatido... A febre,

Pensava n'a h-se d'elle.

meiga, com o quella rapariga, tão voz tão melod

do palacio do conde de Barnes e cahira banhado em sangue e inanimado!...

Via-a debruçada sobre o seu leito, prodigalizando-lhe cuidados e carinhos... Ah! o que ia fazer era medonho! Pagar com um crime os serviços que recebera!...

— Não! não! exclamou elle, não vou! Era a revolta suprema... mas a ultima, porque de repente viu tambem na sua imaginação o rosto sinistro de Gregorio... ouvira a sua voz cheia de ameaças, e estremecer... Obedecer! devia obedecer! e de... o que era um crime mais?

— Não! não! exclamou elle, não vou! Era a revolta suprema... mas a ultima, porque de repente viu tambem na sua imaginação o rosto sinistro de Gregorio... ouvira a sua voz cheia de ameaças, e estremecer... Obedecer! devia obedecer! e de... o que era um crime mais?

— Não! não! exclamou elle, não vou! Era a revolta suprema... mas a ultima, porque de repente viu tambem na sua imaginação o rosto sinistro de Gregorio... ouvira a sua voz cheia de ameaças, e estremecer... Obedecer! devia obedecer! e de... o que era um crime mais?

— Não! não! exclamou elle, não vou! Era a revolta suprema... mas a ultima, porque de repente viu tambem na sua imaginação o rosto sinistro de Gregorio... ouvira a sua voz cheia de ameaças, e estremecer... Obedecer! devia obedecer! e de... o que era um crime mais?

— Não! não! exclamou elle, não vou! Era a revolta suprema... mas a ultima, porque de repente viu tambem na sua imaginação o rosto sinistro de Gregorio... ouvira a sua voz cheia de ameaças, e estremecer... Obedecer! devia obedecer! e de... o que era um crime mais?

— Não! não! exclamou elle, não vou! Era a revolta suprema... mas a ultima, porque de repente viu tambem na sua imaginação o rosto sinistro de Gregorio... ouvira a sua voz cheia de ameaças, e estremecer... Obedecer! devia obedecer! e de... o que era um crime mais?

— Não! não! exclamou elle, não vou! Era a revolta suprema... mas a ultima, porque de repente viu tambem na sua imaginação o rosto sinistro de Gregorio... ouvira a sua voz cheia de ameaças, e estremecer... Obedecer! devia obedecer! e de... o que era um crime mais?

hiu-lhe uma exclamação de surpresa e de terror.

Tinha diante de si uma mulher, ameaçadora, immovel... e essa mulher...

Era a princeza de Bellina... era a condessa Leonidia.

Não pôde fallar no primeiro momento; levou as mãos a garganta, como se quizesse fazer soltar os sons que não podiam sahir.

Depois, em accesso de furor louco, curvou-se sobre a mesa, pegou n'uma faca, e, brandindo-a, deu um passo para Leonidia...

Ella, impassivel... disse:

— Fêre, Heitor, anda, fêre, se tens coragem...

Elle, arrebatado, com os olhos injetados, deixou cahir a arma, e tomando Leonidia nos braços...

— Tu! tu! exclamou elle! Ah! miseravel como és formosa!

Ella não resistiu. Elle levou-a

viu ainda satisfeito este seu ultimo pedido; o presidente, com effeito, reuniu em conselho os seus ministros e a elle sujeitou todas as apellações e protestos feitos pelo assassino e por seus defensores.

A resolução foi unanime, todos declinaram da responsabilidade de intervir nas decisões da justiça, opinando que a sentença fosse executada.

O *Attorney General* justificou então a sua opinião, de que não julgava fundado o estado de demencia de Guiteau, e que, portanto, a execução tivesse lugar no dia marcado.

Quando o rev. Hicks, confessor do réo, lhe deu conhecimento desta ultima decisão, dizendo-lhe que nada mais tinha a esperar, Guiteau ainda o obrigou a voltar ao palacio da presidencia; dizendo-lhe: —Vá, meu irmão, e falle com o general Arthur com arrogancia, diga-lhe que fui eu, que pela minha inspiração o fiz presidente, e que é de seu dever conceder-me um perdão sem condições. Se elle se recusar ainda, então que soffra o castigo do Todo Poderoso, que eu lhe asseguro é infallivel.

Eu sou o homem de Deus, irmão Hicks, accrescentou Guiteau; e Deus protege as suas creaturas.

O padre Hicks voltou a White House, mas nada conseguiu demover o presidente do seu proposito; as palavras do general Arthur foram sempre: «Não posso, não devo oppor-me á execução da lei, que encontra echo na vontade da maioria do paiz».

Guiteau prescindira dos serviços do seu cunhado, dizendo que era

um bom homem, mas que não passava de um pateta, e ao advogado Reed coube a missão de dar os ultimos passos. Foi elle quem annunciou ao criminoso que o presidente se recusara a conceder-lhe o perdão, dizendo-lhe que cumpria preparar-se para morrer. Apesar de fatigado por algumas noites de trabalho, escrevendo um livro que por disposição testamentaria pedira para ser publicado, o qual offerecera ao seu confessor.

Guiteau não se mostrou desanimado; respondeu que o general Arthur estava no seu direito, e que o seu castigo não se faria esperar.

Aconselhado para tomar alguns momentos de repouso, recusou-se e pediu ao seu defensor que escrevesse a carta que lhe ia dictar, visto que nenhum recurso lhe restava senão dizer a verdade aos seus concidadãos.

Guiteau, desde o dia 26 de Junho já se achava incommunicavel, mas no dia 28 foi-lhe permittido receber os seus parentes. Recusou-se terminantemente, dizendo que não queria assistir á sua dor.

No dia 29 mostrou-se ainda mais calmo, apenas quando lhe entregaram o ramo de flores enviado por sua irmã, derramou algumas lagrimas, mas, refazendo-se logo de coragem, accrescentou: «Esta fraqueza é impropria de um homem que vai comparecer na presença de Deus, por ter feito a sua vontade.»

Quando o Rev. Hicks lhe veio confirmar a noticia que lhe dera o seu defensor, Guiteau abraçou-o e respondeu: «Bem, agora o negocio é com o Todo Poderoso, o general Arthur que se avenha com elle.»

Voltando-se de novo para o seu confessor, disse-lhe: «Muito bem, está tudo combinado; agora peço-lhe que vá examinar o cadafalso, e veja se está tudo preparado de modo que não me castiguem o corpo.»

Ultimos momentos do condemnado

No dia 30, Guiteau, que pedira para ser enforcado ao meio dia em ponto, e que dormira tranquillamente, levantou-se muito cedo e pediu que lhe servissem o almoço: eram seis horas e meia.

O condemnado, que se mostrara bastante animado na vespera, conversando com o carcereiro e com o seu confessor, annunciara que destinava a manhã do dia da execução para as suas orações. Com effeito, depois do almoço, começou a ler um poema religioso, em voz alta e, por vezes, tentou entoar alguns canticos, mas faltava-lhe a voz e os soluços não o deixavam continuar.

A's dez horas tomou um banho na sua cellula e mergulhou por vezes a cabeça, conservando-a por muito tempo debaixo d'agua, como se quizesse tentar asphyxiar-se.

Advertido de que era tempo de preparar-se, revestiu-se de coragem e, com toda a calma, passou a vestir-se com todo o esmero, pedindo que lhe fizessem engraxar as botas.

Se durante o seu julgamento o assassino do presidente Garfield se mostrou sobremodo inconsequente e violento, nos seus ultimos momentos deu provas de uma moderação tal e de uma coragem tão cheia de excentricidades, que chegou a fazer suppor, que, com effei-

to, se achava dominado de haver eu... Inprimido uma...

Só Deus... sabe se Guiteau era devera... um demente e justiça te... razão julgando... um crime tão... e só um acto de... explicar.

Depois... que lhe dessem a ultim... conversou com o seu de... sobre o estado de solide... sobre o seu pedido... ao meio dia em p... com a maior calma.

Rev. Hicks iam cumprir as suas... passou elle a escrever a... declaração.

ultim... onze e meia horas foi-lhe... refeição que pedira. Guiteau se es... e comeu pe... com grande appetite

la ultim... o seu confessor para... este, sem tomar par... acompanhado o con... travando-se entre ambos

demnada conversa sobre reli... Guiteau sustentou o que... disse quanto á missão di... sempre... fora confiada e a pro...

posito alluuiu ao... estado espiritual, sustentando que fora inspirado. Depois de comer e conversar por algum tempo, foi interrompido pelo director da prisão, que lhe vinha ler a sentença de morte. O condemnado levantou-se então, depois de tomar uma chicara de café, e ouviu commovido a leitura; nessa occasião deixou-se vencer pela emoção e por alguns momentos

FOLHETIM

162

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

TERCEIRA PARTE

VINGANÇA

VIII

AS ARMAS DA PRINCEZA

Leonidia endireitou-se, e um relampago fuzilou-lhe nos olhos:

—E d'ahi? perguntou ella.

—E d'ahi, vens pedir-me que o salve...

—E quando fosse isso? o que tinha?

—Tinha que a esse homem, a quem odeio com todas as forças de minha alma, queres que eu lhe abra

as portas da prisão para que volte insolentemente para este palacio, onde o aguardaria a sua mulher... ta!... que me armaste o braço assassino!... eis ahi o que viste pedir-me.

E soltou um rugido de hyena.

—Quanto me pagas?

—Um milhão! disse seccamente a princeza.

A palavra foi pronunciada com um accento tão firme, que o miseravel estremeceu.

—Um milhão!

Seguramente Heitor odiava essa mulher, detestava o principe, mas tambem n'aquelle Algarismo que retinia no seu ouvido como o echo de uma fanfarrá, quanta potencia conquistada, quantas ambições saciadas!... Um milhão!...

Leonidia viu que o golpe fóra certo.

—Um milhão! repetiu ella. E para gaubal-o, eis o que te peço. Parte-has ao abrigo de qualquer perseguição... deixar-me-has uma declaração, que prove seres tu o autor do assassinato... Irás recommençar a vida fóra da França, longe da Europa... Fallas de vingança!... fallas de punção a infligir-me! Que vale tu-

do isso ao lado de uma existencia feliz, luxuosa! Não te basta um milhão? falla! impõe as condições! quaesquer que sejam ellas aceito-as de antemão...

Heitor conservava-se calado, escutando-a...

Leonidia tirou uma carteira do bolso, e, abrindo-a, tirou diversas notas do banco e valores...

—Olha! disse-lhe ella. Aqui esta o repouso, a felicidade... porque hesitas?... que te importa o passado?... amaste-me, dizes tu; mas com este ouro, não terás o amor de mulheres com vezes mais bellas e mais desejaveis do que eu?...

Heitor estendera as mãos para o thesouro, com os dedos crispados amarrotados ás notas.

Seria mais forte o demonio de ouro!...

—Mas responde, disse-lhe ella, que arriscas tu?... Adivinho que tu do conheces... Foste tu quem urdiu o trama infernal de que o principe foi victima! Foste tu quem entregou a um supposto ladrão a carteira e os documentos do conde! Escreve, explica tudo isso... a verdade fará explosão... Antes que a policia esteja

no teu encaicho, terás sahido de Paris... sob um nome de emprestimo, serás livre, rico, feliz... Heitor! porque me olhas assim? Heitor! não ne comprehendes? Um milhão! doí-se preciso fôr!...

Bruscamente, Heitor segurára-lhe nos pulsos... e inclinado para ella aproximava os labios dos seus...

—Leonidia! disse elle offegante. E's um demonio!... e sabes como tentar-me!... Sim, soffri torturas atrozes, passei fome, curti frio. Com vezes pensei que morria da miseria como um vagabundo em uma enxerga. Hoje vens pedir-me que renuncie áquillo que me deu coragem para viver; ao meu odio!... Porque, tu bem o sabes, fui eu quem desfechou o golpe no principe. Acreditavas então que o deixaria gozar impunemente da felicidade que devia pertencer-me! Mulher infame! Como devias ter zombado de mim, quando elle te apertava nos braços e dizia-te: «Amo-te!» Quando beijava-te as mãos, sem vêr as nodosas de sangue que a salpicavão! Hoje chegou a minha vez de escarnecer! Elle está preso sob o peso de uma accusação tremenda!

da amou co
est, depois r
que só f
eau er das es
e eo centra
o-o bava de f
o r acompa
lou Guitteau
as, ao sahi
mnhado do
nas, do se
pr as guardas
dele-o calmo,
mme-lo, fazia
ez arando por
s palavras
p confessor.
Até ao m
es patibulo,
e resolução de
s nenhum dos
pelo confes
mã, que,
guardava
edir delle, resp
pria ser forte e resist
para que o enviado de Deus não
fizesse figura de cobarde perante o
povo.

No caminho para o cadafalso este estado de agitação tornou-se mais sensível; mas, ao chegar ao e ao ver a multidão que o aguardava, tentou refazer-se de coragem, que no entanto o abandonou de novo ao tocar no primeiro degrão do patibulo. Ahi vacillou e, faltando-lhe o pé quando subiu o degrão, teria cahido se não tivesse sido amparado pelos guardas que o acompanhavam e que o ajudaram a subir até á plataforma.

Guitteau então, depois de lançar as vistas em torno do patibulo e de encarar a multidão que o cercava, pediu ao seu confessor o ultimo papel que escrevera e começou a ler entre soluços a declaração por elle preparada, na qual, depois de dirigir-se ao Creador, pedia-lhe que fizesse cahir toda a sua colera sobre o governo, sobre os funcionarios e sobre a imprensa dos Estados-Unidos, sustentando sempre a sua idéa de que fóra inspirado pelo Todo Poderoso e que a vingança divina não se faria esperar; as ultimas palavras desta curiosa dissertação foram pronunsiadas em voz alta; virando-se para o povo, Guitteau, depois de centrar a sua indiferença, accrescentou terminando:—«Fiz o meu dever, servi o meu partido. Viva Deus e gloria ao Altissimo. Amen.» Julgando ter ainda alguns momentos de vida, o condemnado começou a entoar o hymno, mas neste momento o algoz, tocando na mola do alcapão, o corpo do Guitteau foi precipitado no espaço,

inda no meio das suas rezas; a norte foi instantanea e tão forte o impulso que a corda decepou o pescoço da victima, a qual nem teve tempo para fazer o menor movimento com os membros ou com o corpo.

Testamento de Guitteau

Ao meio-dia e quarenta minutos estava terminada a execução e cumprida a sentença com que a justiça americana condemnava o autor de um crime praticado em condições que só podiam ser explicadas pela mais requintada malvadez ou pelo completo idiotismo do seu autor; os tribunaes e os peritos por elles consultados, bem como o jury entenderam que Guitteau não era um doudo, mas um malvado, e o presidente da republica, declinando da responsabilidade de intervir nessas deliberações, entendeu que a justiça devia ser feita contra o assassino do chorado chefe da nação americana.

Seria Guitteau com effeito um doudo; um *inspirado*, como elle teimava em assegurar? A justiça entendeu que não; mas se o attentado por elle praticado não foi um acto de loucura, nem uma vingança politica, como entende agora toda a imprensa americana, que motivos teriam dictado ao assassino a pratica de um crime cujas consequencias elle bem comprehendia, se com effeito se achava no uso perfeito das suas facultades?

Resta o acto de vingança pessoal por não ter sido attendido nas suas pretensões pela sua victima.

Foi neste ponto que por ultimo se firmou a opinião da imprensa, talvez no desejo de limitar a mancha que ennegrecera o perdão dos partidos politicos.

No entanto, as ultimas palavras do assassino do general Garfield:—«Cumprí o meu dever em serviço do meu partido»—tornam bem evidente que a politica não foi estranha ao attentado e que, se Guitteau não era um doudo, era pelo menos um exaltado politico, um destes co-religionarios maniacos, que entendem dever defender o seu partido, concorrendo para o deshonrar.

Nas suas disposições testamentarias em que elle se assignara *Carlos Guitteau*, patriota e christão, ainda alludiu ao serviço que prestou ao seu partido, pedindo-lhe que fizesse publicar as suas declarações. Ao Rev. Hicks, seu confessor, legou o infeliz o seu corpo e o livro que escrevera nos ultimos dias, intitulado *A Verdade*, e que, segundo pare-

ce, contém informações importantes, visto que Guitteau prohibiu que elle fosse lido antes da sua morte.

(Globo)

A junta do sorteio para o serviço do exercito e armada, acha-se funcionando desde o dia 1 do corrente mez, na igreja matriz, sob a presidencia do 1º juiz de paz, sr. Patrio Marques Linhares.

CORVETA AMAZONAS

Confirmando o que temos dito com relação ao triste estado da nossa esquadra, refere o nosso collega do *Diario do Brazil*:

«Consta que está destinada para ir buscar o encouraçado *Bahia*, no porto de Santa Catharina, a nossa legendaria *Amazonas*.

Cumpre notar que o ministerio da marinha tem deixado ficar aquelle encouraçado em condições de não poder mover-se, nem á vella, nem a vapor!

Suas caldeiras não admittem agua por se acharem furadas; a mastreação não aguenta o panno, por estar arruinada; em que estado estarão o apparelho e o vellame?

Porém, o que admira neste caso é mandarem a *Amazonas*, que não póde comsigo, rebo-car aquella massa enorme sem movimento, mórmente não podendo chegar até o ancoradouro em que se acha o encouraçado pelo seu muito callado, mesmo no caso de ser preciso arribar a qualquer porto intermediario, não o poderá fazer pelo mesmo motivo.

Tudo isto redundando em despesa de combustivel, risco em perder-se a *Amazonas*, que não poderá desempenhar a commissão ordenada pelo quartel general, e provoca uma gargalhada homérica dos profissionaes, a custa dos *amadores*, que desgovernam nos diferentes ramos da administração.»

(Globo de 26)

OS MORMONS

Como já sabem os leitores do *Globo*, o parlamento dos

Estados-Unidos adoptou ultimamente, por 199 votos contra 42, um *bill* abolindo a polygamia, em vigor entre os mormons de Utah.

E' incalculavel a pressão que os puritanos de Oute têm exercido desde 1857 sobre o congresso e o executivo para esmagar o mormonismo.

Immensas petições tem percorrido o paiz em todos os sentidos e se têm coberto de assignaturas de *fieis* escandalizados. Os esforços do parlamento e do governo para aquelle fim têm sido tão persistentes como improficuos.

O *bill*, agora votado, será mais efficaç. E' provavel. Mas um perigo mais serio ameaça ha dous annos a polygamia.

Utah publicou uma lei concedendo o direito de saffragio ás mulheres em todas as eleições. Nisto não fez mais do que imitar Nyoming, territorio vizinho, no qual as mulheres votam ha muitos annos.

Mas em Nyoming as mulheres formam uma pequena minoria, enquanto que em Utah constituem a parte mais numerosa da população.

A experiencia é pois muito interessante. Não procuraremos porém tirar-lhe todas as consequencias. Bastará mostrar quanto ella auxiliará a abolição completa da polygamia.

O homem por sua natureza é polygamo: por toda a parte onde elle é o senhor absoluto, a polygamia dá-se. E' só nos paizes onde as mulheres exercem uma certa influencia, que a menogamia existe, pelo menos *officialmente*.

(Continúa)

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Dia 2 ás 4 horas da tarde
Barometro 776,5.
Thermometros: minimo 14,3,
maximo 20,6.
Céu nublado, vento nullo.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 10 rezes.

DECLARAÇÕES

ATENÇÃO

Preciza-se saber de Manoel José de Magalhães, para negocios de familia, o qual pôde dirigir-se ao hotel Aurora, nesta cidade, onde encontrará o seu irmão

Antonio José de Magalhães.

CONSULADO DE PORTUGAL

EM SANTA CATHARINA

O abaixo assignado deseja saber aonde é o consulado de Portugal nesta cidade, afim de poder responder aos capitães de navios desta nacionalidade, que veem á sua consignação.

Desterro, 29 de Julho de 1882.

— Adelino José da Costa.

ANNUNCIOS

AMA DE LEITE

Aluga-se uma parda, muito sadia, e boa ama de leite; trata-se na rua da Constituição n. 5 (loja.)

FABRICA NACIONAL DE LICORES,

DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, achase em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos apparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem ponpado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possível.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

VENDE-SE um cavallo, de pello tubiano, bom marchador e parelheiro; na rua da Constituição n. 24 (venda.)

NESTA TYPOGRAPHIA

precisa-se de dois meninos para vendedores do «Jornal do Commercio.»

VENDE-SE

na freguezia da Villa-Nova duas casas edificadas ha pouco tempo, com terreno e arvores fructíferas, pela quantia de 1:300\$; para ver e tratar na referida freguezia com Bento José do Nascimento, ou para informações nesta capital com Ricardo Barbosa & C.

VENDE-SE por preço commo- do, uma dusia de cadeiras austriacas para sala de jantar, uma cama de casal e outros trastes, no largo de Palacio n. 16, por ter o dono de retirar-se para a côrte.

GRAND NOVIDADES

LOJA DA

ERNESTO BAINHA

participa a seus amigos e fre^a que tendo estado de côrte no paquete *Canova*, trouxe um bom sortimento de fazendas das as qualidades já se acham á exposição, e ver por preços muito simos, tendo sempre em vista systema:

VENDER BARATO, PA VENDER M

Como são:

Lãs modernas para vestidos
Chitas modernas e de muito gosto, e o preço
Lanzinhas escossezes, bem bonitas e atas
Ditas lavradas com salpiques, bem baratas
Merinós de todas as côres, para vestido
Chitas de uma côr, com barra de renda
Ditas chinezas, imitação a seda
Alpacas de todas as côres e de gostos especiaes
Flanellas de algodão e de lã, bonitos padrões e para todo preço
Chales de lã e de todas as qualidades
Paletots para senhoras
Fichús de seda, de merinó, bordados, de côres, e bordados com ve-
drilhos prateados, ultima moda
Fichús brancos de fróco e de todas as côres, a preço baratissimo
Linho e seda de todas as côres, o que ha de bonito
Côrtes de cazemiras francezas, superiores e de bonitos padrões
Cazemiras em peças, para costumes
Diagonaes superiores de todos os padrões e de todas as côres
Cobertores de lã, duas vistas e baratos
Ditos de algodão, por preço razoavel
Grande sortimento de camisas de linho, de collarinhos, de meias e lenços

Encontra-se tambem muitos restos de lã, de chitas e outras fazendas, que se vende por qualquer preço.

Venhão vêr as novidades, que não deixarão de comprar.

É NA LOJA DA ANCORÁ

RUA DO PRINCIPE

Ernesto Bainha.

CARLOS PLAMBECK

reparador de machinas de costura e mechanic que chegou ha poucos dias a esta cidade, offerece ao respeitavel publico do Desterro os seus serviços para concertar machinas de costura e qualquer construcção por preço modico. O concerto será garantido por um anno.

O annunciante pôde ser procurado em sua casa á rua do Principe n. 194, onde se encontrará tambem um grande sortimento de agulhas e lançadeiras.

J. BATAUD, MORINEAU & C^{ie}
50, Boulevard Strasbourg, 50
PARIS
COMMISSARIOS
DROGARIA, PERFUMARIA
E QUAESQUER OUTROS ARTIGOS DE PARIS